



SENADO FEDERAL
PROJETO DE LEI DA CÂMARA
Nº 110, DE 2010

(nº 4.930/2009, na Casa de origem, do Deputado José Chaves)

Denomina Sistema Metroviário do Recife Engenheiro Pelópidas Silveira o Metrô do Recife/Metrorec, operado pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º O Metrô do Recife/Metrorec, operado pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos - CBTU, passa a ser denominado Sistema Metroviário do Recife Engenheiro Pelópidas Silveira.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PROJETO DE LEI ORIGINAL
Nº 4.930, DE 2009

Denomina "Engenheiro Pelópidas Silveira" o sistema metroviário do Recife, operado pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU).

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O Metrô do Recife/Metrorec, operado pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), passa a ser denominado "Sistema Metroviário do Recife Engenheiro Pelópidas Silveira".

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Pelópidas Silveira nasceu na cidade do Recife no dia 15 de abril de 1915, filho de Sizenando Elysio Silveira e Laura de Souza Silveira. Faleceu em 6 de setembro de 2008.

Seus estudos primário e secundário, concluídos em 1930, foram realizados no Colégio Santa Margarida, no Ginásio do Recife, no Colégio Padre Félix e no Ginásio Pernambucano. No ano seguinte, ingressou na Escola de Engenharia, concluindo esse curso em 1935. A escolha dessa profissão deve-se, principalmente, a influência do professor Luiz Freire, amigo de sua família.

Sua vida profissional teve início quando ainda era estudante, aos dezoito anos, como auxiliar técnico no Porto do Recife. A partir de 1936, foi professor assistente da cadeira de Resistência de Materiais das Escolas de Engenharia e de Belas Artes e professor titular de Construção Civil, Mecânica de Solos e Resistência de Materiais. Como funcionário público foi diretor da Diretoria de Viação e Obras Públicas do Estado de Pernambuco (1936-1937) e um dos organizadores do Instituto Tecnológico de Pernambuco (ITEPE), bem como de sua Seção de Solos e Fundações. Em 1955, quando eleito prefeito, sua vida profissional foi interrompida.

O início da carreira política de Pelópidas Silveira aconteceu por intermédio do interventor José Domingues, que o convidou para ser prefeito do Recife, embora não tivesse ligações políticas e não fosse filiado a nenhum partido. A gestão imprimida por Pelópidas teve curta duração: de fevereiro a agosto de 1946. Nesse período, suas ações administrativas foram voltadas para a urbanização: abertura de ruas e avenidas e alargamento de outras; reforma de praças, pavimentação de ruas nos subúrbios mais distantes e de estradas interligando bairros e subúrbios. Tabelou os preços de gêneros de primeira necessidade, criou feiras livres; instituiu a semana inglesa, atendendo a antiga reivindicação dos comerciantes; estimulou a construção de casas populares. Dessa forma, logo ganhou a admiração do povo.

Em 1947, o Partido Comunista Brasileiro (PCB) e a Esquerda Democrática lançaram a candidatura de Pelópidas Silveira para o governo de Pernambuco. Entretanto, apesar de ter vencido no Recife e em mais sete cidades nos municípios da região metropolitana, foi derrotado por Barbosa Lima Sobrinho, do Partido Social Democrata (PSD), que obteve a maioria dos votos no interior do estado de Pernambuco.

No período de 1948 a 1954, Pelópidas atuou apenas como engenheiro e participou ativamente da campanha pelo monopólio estatal do petróleo.

Mesmo sem sucesso, a sua candidatura ao governo do Estado abriu caminho para a Prefeitura, na eleição de 1955. Venceu com 81.499 votos e sua administração (1955-1959) seguiu a linha de sua primeira gestão: abertura de grandes vias perimetrais, criação da Companhia de Transportes Urbanos (CTU); assistência às populações da periferia, dos morros e alagados; criação de Audiências Públicas; estímulo à formação de associações de bairro. A CTU constituiu uma iniciativa que transcendeu gerações, cujo pioneirismo espalhou-se por todas as capitais do País. Era o início de uma nova era nos transportes metropolitanos urbanos de passageiros. A CTU operava dezenas de “tróleibus”, com linhas direcionadas aos mais populosos bairros e subúrbios da capital.

O êxito de suas duas gestões como prefeito resultou na indicação para o cargo de vice-governador na chapa do candidato Cid Sampaio, em 1958. Cid ganhou a eleição, mas Pelópidas só tomou posse em 1959, onze meses depois, para não renunciar ao cargo de prefeito.

Antes de assumir sua última gestão na prefeitura (1963-1964), Pelópidas Silveira foi candidato a deputado federal pelo PSB e Secretário de Viação do governo Miguel Arraes. Aliás, a indicação para prefeito da capital de Pernambuco, em 1963, pela aliança PSB/PTB, foi do próprio Arraes. Pelópidas governou a cidade com o mesmo ritmo de trabalho das administrações anteriores. Foi deposto e preso em 2 de abril de 1964, pelo golpe militar que instalou a ditadura no Brasil, e de lá só saiu no dia 15 de dezembro de 1964. Após a prisão, a sua vida política e profissional passou por um período difícil: precisava de trabalho, mas não conseguia. A primeira atividade após a prisão foi na Brasilgás, em 1965: convidado pelo professor Antonio Baltar para avaliação de problemas detectados nas instalações da Empresa. Ao longo do tempo, reafirmou sua capacidade profissional como engenheiro e acabou sendo funcionário da Brasilgás.

Com os direitos políticos cassados por dez anos, Pelópidas não podia ter nenhuma atuação política. Participou apenas de “alguns entendimentos eleitorais” em 1974, quando Marcos Freire foi candidato a Senador. No ano de 1980, beneficiado pela Anistia, foi reintegrado à Universidade Federal de Pernambuco e aposentou-se no ano seguinte.

Como visto, o engenheiro e professor Pelópidas Silveira foi uma das figuras mais proeminentes da história de Pernambuco e do Brasil. Durante sua existência, nosso homenageado somente cultivou a benquerença. Até seus adversários reconheciam tratar-se de um homem de bem, dotado de imenso sentimento de amor ao seu povo. Culto, correto e inatacável, integra a galeria dos grandes homens que lutaram pelo sonho de um Brasil livre, justo e independente.

Ninguém amou mais o Recife do que Pelópidas Silveira, daí porque a iniciativa desta proposição.

Por essas razões, o Autor espera o apoio dos seus Pares com vistas à aprovação do Projeto de Lei, que altera a denominação do Metrô do Recife/Metrorec para “Sistema Metroviário do Recife Engenheiro Pelópidas Silveira”.

Sala das Sessões, 25 de março de 2009.

JOSE CHAVES
Deputado Federal (PTB/PE)

(À Comissão de Educação, Cultura e Esporte, em decisão terminativa)

Publicado no DSF, em 24/06/2010

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF

OS: 13503/2010